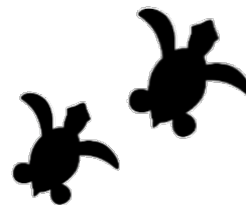


Jornal das Tartarugas



Boletim informativo

Volume 5 | Edição nº 1 | Junho/Julho 2019



INICIO DA TEMPORADA 2019

Mais uma temporada começou e, mais uma vez a Fundação Tartaruga iniciou os trabalhos de montagem dos acampamentos. Dos cinco que serão montados ao longo dos próximos dias, começámos pela Praia de Canto, localizada no nordeste da ilha da Boa Vista. Aproximava-se das nove horas da manhã quando rumámos em direção ao armazém da organização. Ali recolhemos todos os materiais necessários e pegámos estrada. Próxima paragem: Canto. Mas, antes de lá chegarmos um longo percurso foi feito, com passagem pela localidade de João Galego e uma paragem obrigatória em Fundo das Figueiras, onde fomos buscar o Coordenador daquele acampamento e alguns recém-integrados patrulhadores (rangers) que colaborarão connosco pela primeira vez. Partimos em direção ao norte de Fundo das figueiras e começámos uma interessante viagem em uma estrada de terra batida por uma planície, até já não avistarmos mais as casas da daquela comunidade. (página 2)

A NOSSA EQUIPA

Os recursos humanos constituem um bem precioso para toda e qualquer organização, seja ela pública ou privada, com ou sem fins lucrativos. Nesta edição, venha conhecer a nossa equipa do escritório. (Página 5)

A ENTREVISTA

O primeiro voluntário da Fundação Tartaruga, Mathias Koch, concedeu-nos uma entrevista, onde fala da sua paixão pelas tartarugas e das suas experiência como voluntário na ONG. Leia a entrevista na íntegra na pagina 6

FATOS E CURIOSIDADES

As tartarugas marinhas existem há milhões de anos. No entanto, nos últimos anos, esta espécie tem vindo a sofrer ameaças naturais e humanas que colocam em causa a sua sobrevivência a longo prazo. Na rubrica “fatos e curiosidades” descubra porquê é tão importante a proteção e conservação desta espécie.

O nosso destino final estava cada vez mais próximo. Mal chegámos ao destino, pares de mãos começaram a retirar todo o material dos carros e, sob a liderança do Carlos, assistente do coordenador de logística, a construir as tendas que durante a temporada, que vai até outubro, serão a casa do nosso pessoal de acampamento - coordenadores científico e de campo, patrulhadores e voluntários. A logística por detrás da montagem das nossas tendas é algo impressionante e, cerca de duas horas depois a magia aconteceu. As tendas começaram a ganhar forma.



Foto por : AL – Montagem acampamento Canto

O tempo passou depressa e já se fazia tarde. Era hora de regressar a cidade de Sal Rei e dar continuidade a jornada de trabalho. Para trás ficaram os nossos voluntários e a certeza de que darão o seu melhor na proteção das tartarugas marinhas. No dia seguinte, o ritual repetiu-se. Mas, desta vez, a nossa missão levou-nos para uma praia mais distante: Cruz do morto. Antes



Foto por : AL – Montagem acampamento Cruz Morto

de chegarmos a praia de Canto, desviámo-nos por uma estrada de terra improvisada e, em minutos lá estávamos nós, outra vez, montando mais um acampamento com o prestigioso apoio dos nossos patrulhadores, pessoal do escritório e da logística. A praia é verdadeiramente bela e, por lá, respirar-se sossego e tranquilidade.

Como não a duas sem três, dois dias depois chegou a vez de construirmos o acampamento de Boa Esperança. Desta vez, a viagem foi mais curta. Iniciámos o nosso percurso no armazém da Fundação Tartaruga, em direção a estrada que dá acesso ao mais antigo hotel da ilha.



Depois, voltámos à direita pela estrada calçetada que vai até o cemitério da cidade. A partir dali, começou-se o percurso por uma estrada de terra. E, cerca de 15 minutos depois



chegámos ao nosso destino. No extremo direito da praia avista-se o navio

Cabo de Santa Maria, encalhado desde de 1968 e, que constitui nos dias

de hoje, um importante atrativo turístico da ilha. Mal chegámos a Boa Esperança, pudemos ver os rastos deixados pelo pessoal do acampamento da temporada 2018. Imediatamente, colocámos mãos à obra. E, algumas horas depois mais um acampamento estava pronto.

Depois de Canto, Cruz Morto, Boa Esperança e Lacacão, montámos o nosso quinto



Foto por : AL – Montagem do acampamento em Curral Velho

acampamento em Curral Velho. Chegar ao outro lado da ilha foi uma aventura e peras. A nossa viagem iniciou na cidade de Sal Rei, passando por Rabil e depois, pela estrada que dá acesso Povoação Velha, a mais antiga aldeia da ilha. Rumámos em direção à Lacacão. A medida que nos aproximávamos de Lacacão, uma enorme e belíssima praia de areia branca começou a surgir, sob os nossos olhos, e ao

fundo o enorme resort da cadeia de hotéis RIU. Depois, de passarmos pelo RIU Touareg

continuámos nossa viagem por uma estrada improvisada até o nosso acampamento de Lacacão. Estivemos ali alguns minutos com os nossos patrulhadores e, depois, três deles foram connosco para Curral Velho para nos ajudar nas atividades de montagem daquele acampamento. Chegarmos ali não foi uma tarefa fácil, quase que íamos ficando encalhados. Ao chegarmos ao nosso destino começámos imediatamente a montagem do acampamento, o tempourgia e o sol quente fazia-se notar. Aproximava-se das três da tarde quando começámos a preparar o nosso

regresso à Sal Rei. Tudo a postos, iniciou-se a contagem decrescente para o início oficial da temporada de 2019 a 1 de junho.

UMA IMAGEM VALE MAIS QUE MIL PALAVRAS

No dia 30 de Maio, enquanto realizavam o censo, os *rangers* do acampamento de Curral Velho encontraram o primeiro rasto de ninho desta temporada.



Participação na atividade “Início da experiência de implementação de um sistema agroflorestal no centro-piloto João Galego”

Em comemoração ao dia da biodiversidade, que se assinala a 22 de maio, os responsáveis pela componente de desenvolvimento comunitário do projeto Tartaruga Boa Vista realizaram um conjunto de atividades, com foco na biodiversidade como base para uma alimentação saudável e melhoria da saúde humana. Entre estas atividades está esta, que marca o início da experiência de implementação do sistema agroflorestal que teve lugar no dia 24 de maio no Centro-piloto em João Galego. A atividade contou com a presença do delegado do Ministério de Agricultura e Ambiente, Sr. Xisto Batista que se fez acompanhar das técnicas Ivone Delgado, responsável pela inspeção ambiental e Marina Pereira, técnica de seguimento ecológico. Em representação da Fundação Tartaruga estiveram os técnicos Henrique Cruz e Arminda Lima.

Você sabia ?

O projeto Tartaruga Boa Vista é um projeto financiado pela Fundação MAVA *pour la nature* e implementando pelas três organizações não-governamentais que trabalham na conservação/proteção das tartarugas, nomeadamente, Fundação Tartaruga, Bios CV e Cabo Verde Natura 2000 e o Ministério de Agricultura e Ambiente. Cada uma é responsável por uma área de atuação, a saber Desenvolvimento Comunitário, Educação Ambiental, Investigação científica. O projeto teve início em 2018.



Foto por : Arminda Lima

O evento contou, ainda, com a presença de alguns agricultores locais e o grupo de mulheres responsáveis pelo viveiro de plantas. Pouco passava das nove horas da manhã quando se deu início a esta atividade. O técnico brasileiro, Guilherme Bunek, especialista em agricultura, começou por fazer uma explanação sobre a biodiversidade. Falou da evolução que a agricultura vem sofrendo ao longo do tempo e especialmente da "Revolução verde" que se deu a partir da década de 40 do século passado, com a introdução de maquinarias bem como agrotóxicos na produção de produtos agrícolas, passando para a atualidade em que falou do novo modelo de agricultura: agricultura natural ou orgânica. Segundo ele, é em função disso que surge o sistema agroflorestal, que é um sistema de agricultura em que se mistura espécies florestais com cultivos agrícolas. De acordo com o especialista “este sistema gera biodiversidade porque utiliza os adubos naturais, há uma reciclagem de água e nutrientes e, vem sendo utilizado no Brasil na Mata Atlântica, na Amazônia e em Catinga, este último com características próximas as existentes aqui na ilha”. Após a explanação, o técnico Guilherme fez uma demonstração prática aos presentes de como plantar uma bananeira e em seguida um limoeiro utilizando o sistema agroflorestal.



A NOSSA EQUIPA

Office Team

EUCLIDES “UKIE” RESENDE , DIRETOR DO PROJETO



Natural da ilha do Vulcão, Ukie, como é conhecido por todos, é o líder. Trabalha na Fundação há já alguns anos, tendo feito um percurso ascendente na hierarquia da organização. Começou como coordenador de logística e hoje lidera toda a equipa. Nunca perde a oportunidade de fazer piada de uma situação ou acontecimento.

LEANIK PEREZ , ASSISTENTE FINANCEIRO

Quanto o assunto é dinheiro, Leanik é o cara certo. Nenhum dinheiro sai da organização sem que esteja no seu orçamento. Cabo-verdiano com ascendência latina, adora gatos e músicas do Eminem. Prestativo, sensível, possui um coração enorme. Parece estar sempre na dele, mas se você manter dois dedos de prosa com ele, você se surpreenderá....



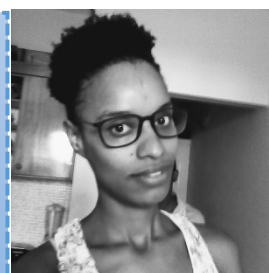
JOÃO HENRIQUE CRUZ , GESTOR ADMINISTRATIVO



Conhecido por todos como Sr. Cruz, Henrique trabalha na fundação há já alguns anos. Organizado, experiente e dinâmico caracterizam bem a personalidade deste senhor de sessenta anos com energia de um jovem de 20 anos. Professor de formação, é um conversador nato. Bem relacionado, não há um problema administrativo que ele não encontre uma solução.

ARMINDA LIMA, GESTORA DE PROJETO – ADMINISTRAÇÃO

Recém-integrada na equipa da Fundação Tartaruga, Arminda é um poço de calma. Você nunca a verá perdendo a calma (nem queira kkk) mesmo que o mundo estiver acabando. Natural da ilha de Santo Antão, ela é uma amante de animais, natureza, café e rock alternativo. Vegetariana por opção, perfeccionista por natureza, trabalha pela primeira vez na área do ambiente.



AIRTON JESUS, SUPERVISOR DE CAMPO



Natural da cidade de Porto Novo, ilha de Santo Antão, Airton preserva bem os traços das gentes daquela ilha: Simpático, humilde e responsável. Biólogo, de formação, veio para a Boa Vista fazer voluntariado na proteção de tartarugas marinhas e se encontrou. Tão cedo não pensa regressar a ilha natal.

Fotos por: facebook



A ENTREVISTA

Com Mathias Koch

Alegre, bem humorado, divertido. Três palavras que definem na perfeição o alemão de 53 anos. O primeiro voluntário internacional da Fundação Tartaruga e concedeu-nos uma entrevista onde nos falou acerca da sua experiência enquanto voluntário na nossa instituição.

Jornal das tartarugas: Como surgiu a sua paixão pela proteção das tartarugas?

Mathias Koch: Sempre gostei das tartarugas. Quando eu era criança eu tive a minha primeira experiência com tartarugas, mas só tartarugas terrestres.

Como você se interessou pela Fundação Tartaruga?

Eu estava lendo o jornal e eu vi um anúncio, eu estava na Suíça nesta altura, fiquei interessado. Eu tinha que ter disponibilidade para ficar fora algum tempo, "porque não?"- pensei. Então apresentei a minha candidatura e obtive resposta positiva. E, foi assim que começou. Nessa altura, erámos apenas dois voluntários alemães, Astrid e eu. Depois vieram pessoas de outras nacionalidades, entre eles os ingleses James, Martin e Magda.

“A situação com as tartarugas agora está definitivamente muito melhor”

Como foi a sua primeira experiência aqui?

Quando cheguei aqui em 2009 a maior dificuldade que encontrei foi a questão linguística porque eu não falo a vossa língua (crioulo) mas pude contar com o apoio da Joana e do Ukie.

Aqui na Boa Vista foi a sua primeira experiência ou voluntariou em outros projetos antes?

Não, aqui foi a minha primeira experiência.

No que concerne a conservação das tartarugas, considera que as coisas estão melhores agora do que no passado?



Foto por: Thor Barreto

Sim, com certeza. Quando começámos no Acampamento de canto, quase todos os dias, encontrávamos restos mortais de tartarugas. A situação das tartarugas atualmente está melhor mas não me agrada a situação geral da ilha...

Apesar de haver uma lei de proteção das tartarugas e que criminaliza o seu consumo, ainda há muita procura pela carne da tartaruga. Acha que é uma questão de sensibilização, de fiscalização ou da legislação?

Eu acho que muitas coisas se resolvem através da lei...mas esta não é a forma mais correta para parar isso. A melhor forma é sensibilização das pessoas, mais ou menos, aquilo que fazemos aqui na Fundação. Por exemplo, na Alemanha temos os caçadores mais apesar de existirem leis, eles continuam fazendo isso. Não podemos acabar com isso 100%, porém pode-se sensibilizar as pessoas e principalmente as crianças e depois elas acabam por conversar com os pais, “educá-los”.

Na sua opinião, é mais uma questão de sensibilização....

É melhor maneira ... Eu estive no Fogo e encontrei a mesma situação que o Fundo das Figueiras em 2009, as pessoas não se importam com essa questão ... se você vê alguém pegando uma tartaruga e você diz “você não pode fazer isso” a pessoa pode ficar brava com você ... por isso que a consciencialização é o melhor caminho ...



FATOS E CURIOSIDADES

Tartarugas marinhas : porque é importante a sua conservação



As tartarugas marinhas existem há milhões de anos nos oceanos. No entanto, nos últimos anos esta espécie tem vindo a sofrer ameaças naturais e humanas que colocam em causa a sua sobrevivência a longo prazo. A ameaça humana constitui, sem sombra de dúvidas, uma das principais causas que tornam as tartarugas uma espécie em vias de extinção. Entre elas está a captura para exploração comercial da carne, perturbação e destruição das praias de nidificação através do trânsito de viaturas todo o terreno, iluminação artificial e/ou extração de minerais (areia), poluição dos mares que faz com muitos morram por asfixia com sacos de plásticos e restos de artigos de pesca bem como a pesca accidental.



As tartarugas marinhas desempenham um papel preponderante no equilíbrio dos ecossistemas uma vez que são fonte de alimento para outros animais e são consumidores de organismos marinhos. Além disso, outros organismos como plantas podem habitar a sua carapaça. Atualmente existem sete espécies de tartarugas. São elas: Tartaruga verde (*Chelonia mydas*), Tartaruga cabeçuda (*Caretta caretta*), Tartaruga-de-casco-levantado (*Eretmochelys imbricata*), Tartaruga-parda (*Lepidochelys olivacea*), Tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), Tartaruga-de-kemp (*Lepidochelys kempie*), Tartaruga marinha australiana (*Natator depressus*). Dessas espécies, cinco ocorrem nas águas de Cabo Verde, nomeadamente: a Tartaruga-de-couro, a Tartaruga-verde, a Tartaruga-de-casco-levantado, a tartaruga-parda, que ocorre com menor frequência e a tartaruga cabeçuda, única espécie a nidificar nas praias de todo o país (Relatório sobre o estado da biodiversidade em Cabo Verde, 2008).



Hoje em dia, Cabo Verde acolhe a terceira maior população de tartarugas a nível mundial de tartarugas marinhas cabeçudas, sendo que as praias da ilha da Boa Vista, Maio e Sal recebem anualmente a postura de milhares de fêmeas. No Atlântico Norte, Cabo Verde é o segundo maior ponto de desova de tartarugas marinhas depois de Florida (EUA).

Fonte:

Governo (2018). Decreto legislativo: Lei de proteção e conservação das tartarugas marinhas em Cabo Verde

Nalon (N/D). Tartarugas marinhas: porque conservá-las. Disponível em: <http://www.tema.sbio.ufscar.br/?q=artigos/tartarugas-marinhas-e-importancia-de-conservá-las>



No âmbito do projeto Biodiversidade e Turismo (Bio-Tur) implementado pelo Ministério de Agricultura e Ambiente realizou-se no dia 16 de Maio de 2019, pelas 9 horas uma reunião de trabalho sobre o tema “Fortalecimento do enquadramento jurídico para facilitar a cogestão dos recursos naturais em Cabo Verde” com o consultor internacional Dr. Carlos Sonderblohm.

A atividade contou com a participação de representantes de associações e ONG’s ligadas direta e indiretamente a esta temática, nomeadamente Associação Varandinha, **Fundação Tartaruga**; Bios Cabo Verde; MarAlliance; Cabo Verde Natura 2000 e a coordenadora de Educação Ambiental do projeto Tartaruga Boa Vista, Sra. Katia d’Assunção. Contou, ainda, com a presença de técnicos da delegação do MAA na Boa Vista e Guy Monteiro, técnico de Desenvolvimento Comunitário do projeto Bio-Tur e ainda o Sr. José Moreno, técnico de Seguimento e Avaliação do mesmo projeto.

A deputada nacional Dália Benoliel encontrou-se com os membros do Comité de gestão do projeto Tartaruga Boa Vista no passado dia 4 de junho de 2019. No encontro estiveram presentes: Arminda Lima, da **Fundação tartaruga**, Carla Corsino, coordenadora de desenvolvimento comunitário do projeto, Carolina Oujo, da Bios CV e Maria Medina, da Cabo Verde Natura 2000 e ainda o delegado do Ministério da agricultura e Ambiente na Boa Vista. O objetivo principal era inteirar-se das atividades desenvolvidas e conhecer os principais desafios enfrentados para poder exercer influência junto ao governo.

Ninhos em junho

O número de ninhos nas praias de desova, sob a alçada da Fundação Tartaruga, diminuiu drasticamente em relação ao período homólogo do ano passado. Este ano foram registados apenas 69 ninhos, comparativamente aos 95 ninhos encontrados no ano passado. As praias em que já se registaram ninhos são: Lacação, 2 ninhos; Ponta pesqueira, 8; Curral Velho, 14; Boa Esperança, 12; Agua Doce, 9; Canto, 17; Norte, 4 e Cruz Morto, 3. Sendo que ainda não foi registado nenhum ninho na praia de Gatas.

A **Fundação Tartaruga** participa na campanha de limpeza do ilhéu de Sal Rei. A iniciativa foi levada a cabo pela MarAlliance em comemoração ao Dia Mundial dos Oceanos que se celebra a 10 de junho. A Fundação destacou uma equipa que deu um valioso contributo nesta atividade e constitui algumas das 150 pessoas que abraçaram a iniciativa. Segundo dados oficiais divulgados pela Maralliance foram recolhidas 350 sacos de lixo. (Imagens abaixo)



Fotos por: Julie Ferreux, Arminda Lima, Thor Barreto



Jornal A Nação

*Boa Vista: **Fundação Tartaruga** com cães protetores de espécie.*

A temporada vai até 31 de outubro e contará ainda com o apoio de 55 patrulhadores, quatro voluntários nacionais, voluntários internacionais e recurso a drones.

A Fundação Tartaruga, na Boa Vista, já iniciou mais uma campanha de proteção das praias de nidificação das tartarugas marinhas.

Este ano a novidade é a utilização de cães protetores que deverão chegar esta quinta-feira, 13, à ilha da Boa Vista. Para isso virá também uma treinadora internacional que irá formar uma equipa local, para o início das atividades de proteção.

(Leia artigo completo em: <https://anacao.cv/boa-vista-fundacao-tartaruga-com-caes-protectores-da-especie/>)

Jornal A Semana

*Tartarugas Marinhas: **Fundação Tartaruga** inicia a campanha de conservação da espécie*

A Fundação Tartaruga na Ilha da Boa Vista inicia com uma campanha de proteção nas praias de nidificação de tartarugas marinhas, com a montagem de cinco acampamentos nas praias de desova, designadamente Canto, Cruz Morto, Boa Esperança, Lacação e Curral Velho. A campanha conta com o apoio de cerca de 55 patrulhadores, quatro voluntários nacionais como também voluntários internacionais, e decorrerá até 31 de outubro deste ano.

Segundo o diretor do projeto, Euclides Resende, este ano, tal como no ano passado, serão utilizados drones com câmaras de imagem térmica para melhorar a vigilância da praia e também é introduzido da utilização de cães protetores da espécie. (Leia artigo completo em: https://asemana.publ.cv/?Tartarugas-Marinhas-Fundacao-Maio-Biodiversidade-inicia-a-campanha-de&ak=1#ancre_comm)

Jornal Diário de Notícias

Cães rangers e drones utilizados pela primeira vez na proteção das tartarugas em Cabo Verde

"Karetta" e "Kelo" são os primeiros cães 'rangers' a integrarem as equipas de voluntários que protegem as tartarugas na ilha cabo-verdiana da Boavista, estando treinados para identificar suspeitos de crimes contra esta espécie protegida.

A época da nidificação arrancou a 01 de junho e nas principais praias de Cabo Verde onde as tartarugas costumam deixar os ovos já são visíveis alguns acampamentos das equipas de conservação.

Na ilha da Boavista, a Fundação Tartaruga tem cinco acampamentos a postos, mobilizando 86 pessoas. Entre elas, dois jovens que receberam formação na Suíça para trabalharem com cães treinados para a conservação de espécies protegidas como a tartaruga.

(Leia artigo completo em: <https://www.dn.pt/lusa/interior/caes-rangers-e-drones-usados-pela-primeira-vez-na-protecao-de-tartarugas-em-cabo-verde-11014900.html>)



Zeddy Seymour

(16 de abril de 1987- 7 de julho de 2019)



Alexander Thomas Aubrey Seymour, mais conhecido por **Zeddy**, nasceu a 16 de abril de 1987 no Reino Unido.

Graduou-se em Estudos hispânicos e Latino-americanos em 2010 pela Universidade de Leeds (Reino Unido).

Porém, durante uma estadia no Nordeste brasileiro veio a perceber que aquilo que realmente queria era trabalhar na conservação da vida selvagem. Entre fevereiro e abril de 2011, fez estágio na

Reserva Nacional do Niassa em Moçambique, em que trabalhou no conflito entre o homem e a vida selvagem. Posteriormente, fez voluntariado no Parque Nacional da Gorongosa.

Em 2012, concluiu, com distinção, o mestrado em Conservação e Biodiversidade, pela Universidade de Exeter.

No ano seguinte, colaborou com a Fundação Tartaruga como Coordenador de voluntários e até 2015, como diretor de projeto assistente. Atualmente trabalhava com a Maralliance no projeto de conservação e investigação dos elasmobrânquios (tubarões e raias) em Cabo Verde.

Zeddy faleceu no passado dia 7 de julho num trágico acidente de mergulho, na ilha do Sal.

Os nossos pensamentos e orações estão com a sua família, amigos, colegas e todas as pessoas que tiveram o prazer de o conhecer.

Fonte: <http://zeddyseymour.com> Foto por: www.maralliance.org



RIP, Zeddy



Proteger as tartarugas e os seus habitats

Siga-nos:



Ficha técnica

Texto e layout: Arminda Lima



Fotografias: Arminda Lima, Julie Ferreux e Thor Barreto
Revisão e apoio: Julie Ferreux e Ukie Resende

